

PLANO DE TRABALHO RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS:

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOUTOR CAMARGO



PROGRAMA DE APOIO COM ÓLEO DIESEL

MAIO 2013

PLANO DE TRABALHO (Parte Integrante do Convênio)

1 – DADOS CADASTRAIS:

ENTIDADE PROPONENTE: Prefeitura Municipal de Doutor Camargo			CNPJ n° 76.282.714/0001-00
ENDEREÇO: Rua Xavier da Silva nº 1.000 - Centro			
CIDADE: Doutor Camargo	UF: Paraná	CEP: 87155-000	TELEFONE: (44) 3238-1222
CONTA CORRENTE N°	AGÊNCIA	BANCO	
NOME DO RESPONSÁVEL: Sergio Borges dos Reis			CPF N° 705.255..959-53
CI/Órgão Expedidor: 4.782.707-8 – SSP-PR			CARGO: Prefeito Municipal

2 – OBJETO E JUSTIFICATIVA:

Objeto:- Recuperação da Trafegabilidade de Estradas Rurais Municipais, conforme trechos selecionados no Relatório de Vistoria Inicial – RVI – Anexo (1), num total de 17,10 km	Período de Execução Início: Na Liberação dos Recursos. Término: 12 meses após
Identificação do Objeto:- O presente instrumento tem por objeto a Recuperação da Trafegabilidade de Estradas Rurais denominadas: Estrada da Serraria Consul, Estrada Barba Suja, Estrada Paradão, Estrada Hideo Murata, Estrada Reserva Velha, Estrada Placa "P", Estrada Roseira e Estrada Mina Dagua do Relatório de Vistoria Inicial – RVI – Anexo (1), perfazendo (17,10 Km), dentro do PROJETO DE RECUPERAÇÃO DA TRAFEGABILIDADE DE ESTRADAS RURAIS DA SEAB.	
Justificativas da Proposta:- O Governo do Estado, objetivando atender as demandas recebidas referente à recuperação de estradas rurais, notadamente quanto à disponibilização de recursos para a aquisição de óleo diesel, com base no seu orçamento, destina parte de seus recursos para o apoio à recuperação de trechos de estrada rurais aos municípios. Neste sentido, a SEAB está apresentando uma estratégia operacional, partindo da coordenação dos Núcleos Regionais em conjunto com o Instituto EMATER, de tal forma que as demandas dos municipais devem ser adaptadas a uma sistemática operacional, visando dar mais agilidade aos pleitos formalizados. Esta sistemática é fundamental, tendo em vista a necessidade dos usuários dessas estradas, principalmente face à sua degradação em função do excesso de chuvas durante o ano de 2012.	

3 – BENEFICIÁRIOS:

Agricultores (Propriedades) e/ou Comunidades atendidas	Diretos	Indiretos	Total
Trecho 01 – Estrada da Serraria Consul	35	52	87
Trecho 02 – Estrada Barba Suja	17	32	49
Trecho 03 – Estrada Paradão	22	70	92
Trecho 04 – Estrada do Hideo Murata	08	12	20
Trecho 05 – Estrada Reserva Velha	09	16	25
Trecho 06 – Estrada Placa “P”	23	50	73
Trecho 07 – Estrada Roseira	11	16	27
Trecho 08 – Estrada Mina Dágua	17	40	57
Total:-	142	288	430

4 – PLANO DE APLICAÇÃO:-

Especificação	Valores (R\$)		
	Estado	Município	Total
////////// Aquisição de 20.000 litros de Óleo Diesel, para serviços de limpeza lateral e remoção da camada vegetal, construção de bigodes e lombadas e abaulamento do leiro.	42.000,00	0,00	42.000,00
Total:	42.000,00	0,00	42.000,00

5 – FASES DA IMPLANTAÇÃO:-

Fases	Especificação	Responsável
1	Recuperação da Estrada Serraria Consul – 4,25 km	Pref. Municipal Dr. Camargo
2	Recuperação da Estrada Barba Suja – 0,97 km	Pref. Municipal Dr. Camargo
3	Recuperação Estrada Paradão – 4,07 km	Pref. Municipal Dr. Camargo
4	Recuperação da Estrada Hideo Murata – 1,20 km	Pref. Municipal Dr. Camargo
5	Recuperação da Estrada Reserva Velha – 1,10 km	Pref. Municipal Dr. Camargo
6	Recuperação da Estrada Placa “P” – 1,38 km	Pref. Municipal Dr. Camargo
7	Recuperação da Estrada Roseira – 2,40 km	Pref. Municipal Dr. Camargo
8	Recuperação da Estrada Mina Dagua – 1,73 km	Pref. Municipal Dr. Camargo
Total:	Recuperação das Estradas – 17,10 km	

6 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:-

Nº	Atividades e/ou Operações a realizar	Período de Execução				
		Junho/ Julho	Agosto/ Setembro	Outubro/ Novembro	Março/ Abril	Maió/ Junho
1	Estrada Serraria Consul – 4,25 Km		X		X	
-	Recuperação da trafegabilidade com a reconstrução de bigodes, lombadas, abaulamento do leito e cascalhamento.					
2	Estrada Barba Suja – 0,97 km		X			
-	Recuperação da trafegabilidade com a reconstrução de bigodes, lombadas, abaulamento do leito e cascalhamento.					
3	Estrada Paradão – 4,07 km	X	X			
-	Recuperação da trafegabilidade com a reconstrução de bigodes, lombadas, abaulamento do leito e cascalhamento.					
4	Estrada Hideo Murata – 1,20 km	X				
-	Recuperação da trafegabilidade com a reconstrução de bigodes, lombadas, abaulamento do leito e cascalhamento.					
5	Estrada Reserva Velha – 1,10 km	X	X			
-	Recuperação da trafegabilidade com a reconstrução de bigodes, lombadas, abaulamento do leito e cascalhamento.					
6	Estrada Placa "P" – 1,38 km		X		X	
-	Recuperação da trafegabilidade com a reconstrução de bigodes, lombadas, abaulamento do leito e cascalhamento.					
7	Estrada Roseira – 2,40 km				X	X
-	Recuperação da trafegabilidade com a reconstrução de bigodes, lombadas, abaulamento do leito e cascalhamento.					
8	Estrada Mina Dagua – 1,73 km		X		X	
-	Recuperação da trafegabilidade com a reconstrução de bigodes, lombadas, abaulamento do leito e cascalhamento.					

Obs.: Tem trechos que serão executados em duas etapas.

7 – METODOLOGIA DE EXECUÇÃO:-

- Priorizar trechos de estradas dentro de municípios de manejo e conservação de solos e águas, conforme estabelecidos nas Metas do Governo – 2011 a 2014 e no Plano de Ação do SEAGRI – 2011 a 2014, no eixo “SUSTENTABILIDADE”;
- Priorizar a reconfiguração do abaulamento do leito estradal e pequenas intervenções de drenagem com valas laterais rasas, entre outras;
- Priorizar trechos de estradas com base nas linhas de produção existente, maior número de famílias a serem atendidas, transporte escolar;
- Estabelecer procedimentos de parceria com municípios e consórcios intermunicipais;
- Repasse de cursos financeiros da SEAB aos municípios especificamente para aquisição de óleo diesel a ser utilizado para recuperação de estradas rurais, mediante TERMO DE CONVÊNIO.

8 – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:-

Estão previstas três formas de avaliação:-

(1º) Forma:- Pelo Chefe de Núcleo – Avaliação de Conformidade – Durante a Execução do Convênio (Modelo – Anexo 4 dos Procedimentos Operacionais do PROJETO DE RECUPERAÇÃO DA TRAFEGABILIDADE DE ESTRADAS RURAIS) – realizada pelo Chefe de Núcleo, durante a execução do convênio, sendo destinada à verificação dos itens de composição do processo de aquisição e aplicação do óleo diesel na recuperação de estradas rurais. Encontra-se dividida em duas etapas. Assim, deverão ser verificadas:-

- **1º ETAPA:- 30 DIAS APÓS O REPASSE DE RECURSOS:** Data e valor da liberação dos recursos pela SEAB; Quantidade de óleo diesel adquirido; quilometragem de trecho a ser recuperado; os principais problemas identificados e as providencias tomadas.
- **2º ETAPA:- FINAL DO CONVÊNIO – AVALIAÇÃO** – Trata-se, em verdade, da junção do conjunto de AVALIAÇÃO DO PROJETO DE RECUPERAÇÃO DA TRAFEGABILIDADE DE ESTRADAS RURAIS, questionário a ser respondido pela equipe de avaliação e pelo Técnico da AT (junto aos agricultores), com anuência do Chefe de Núcleo.
- **(2º) Forma:- Pela Equipe de Avaliação – Quali quantitativa – Final do Convênio** – (Modelo – Anexo 5 dos Procedimentos Operacionais do PROJETO DE RECUPERAÇÃO DA TRAFEGABILIDADE DE ESTRADAS RURAIS) – realizada pela equipe de Avaliação, no final do convênio, sendo destinada à verificação quali quantitativa dos itens de composição do processo de aquisição e aplicação do óleo diesel, bem como o número de quilômetros recuperados. Assim, deverão ser verificados:
 - **A – Indicadores quantitativos:** Data e valor da liberação dos recursos pela SEAB; Participação financeira do município; Km de estradas recuperadas;
 - **B – Indicadores qualitativos:** Pontos positivos e negativos identificados no processo de aquisição do óleo diesel; Pontos positivos e negativos identificados no processo de aplicação do óleo diesel; Sugestões para futuros projetos.

(3º) Forma:- Pelo Técnico da Assistência Técnica (dos Beneficiários – Final do Convênio) – (Modelo – Anexo 6 dos Procedimentos Operacionais do PROJETO DE RECUPERAÇÃO DA

TRAFEGABILIDADE DE ESTRADAS RURAIS) – realizada pelo Técnico AT, no final do convênio, sendo destinada à verificação do grau de satisfação dos agricultores beneficiados. Para tanto, tendo como princípio a avaliação do impacto da recuperação da estrada rural na visão dos agricultores, sugere-se uma amostra de 5% em cada município atendido, tendo como parâmetros: o grau de satisfação do agricultor; as melhorias identificadas pelo agricultor e sem tem alguma sugestão a dar.

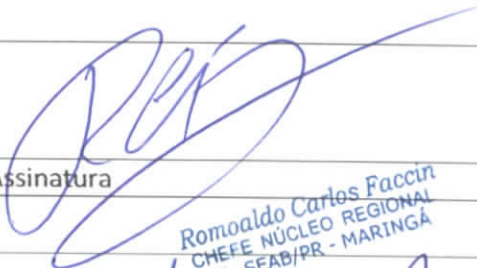
9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS:-

10 – DECLARAÇÃO DO CONVENENTE:-

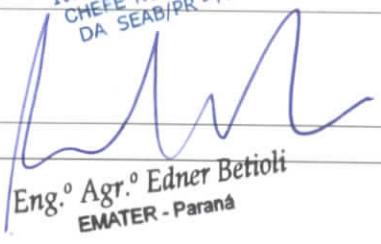
Na qualidade de representante legal do Convenente declaro, para fins de prova junto à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento – SEAB, para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão da Administração Pública Federal que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos do Estado ou da União, na forma deste Plano de Trabalho.

Nome	Sergio Borges dos Reis	
Cargo	Prefeito Municipal	
Local	Doutor Camargo	
Data	02 de Maio de 2013	

11 – PARECER TÉCNICO E DE ACORDO DA SEAB:-

Nome	ROMOALDO FACIN	
Cargo	CHEFE REGIONAL	
Local	MG	
Data	24/05/2013	

12 – APROVAÇÃO DA SEAB:-

Nome	EDNER BETIOLI	
Cargo	ENJ. AGRICULTOR	
Local	MG	
Data	24.07.2013	

Romoaldo Carlos Faccin
 CHEFE NÚCLEO REGIONAL
 DA SEAB/PR - MARINGÁ

Eng.º Agr.º Edner Betioli
 EMATER - Paraná

PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS:

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOUTOR CAMARGO

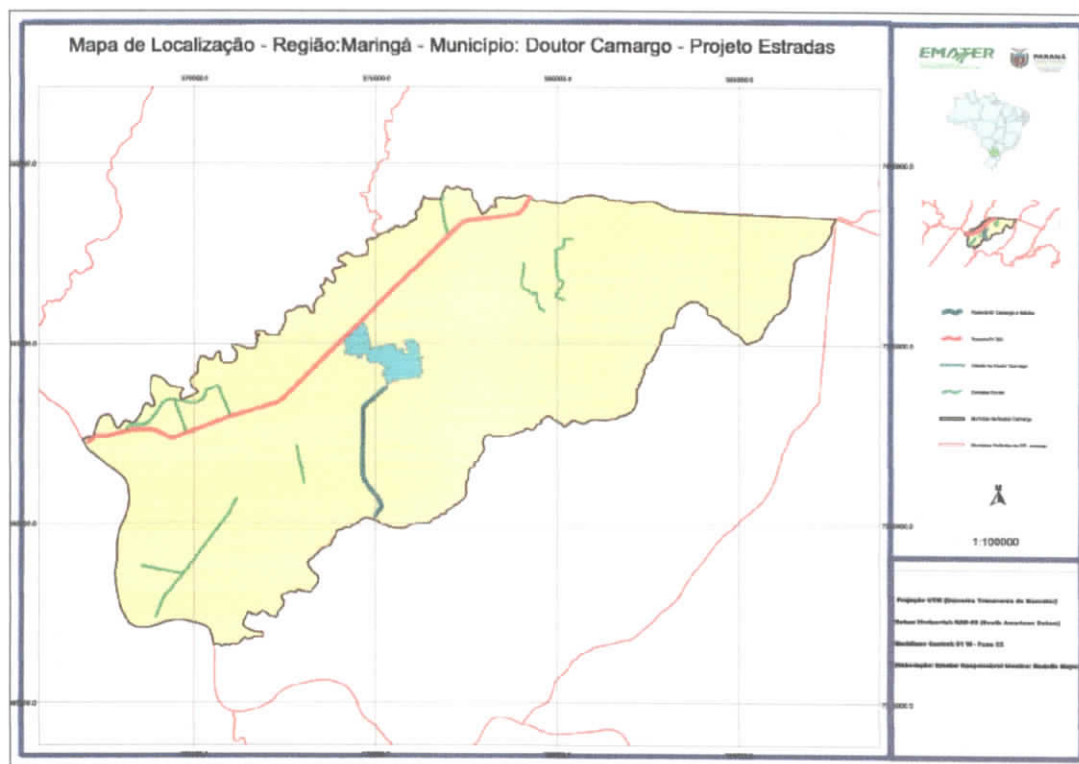


PROGRAMA DE APOIO COM ÓLEO DIESEL

MAIO 2013

ANEXO 1 – RELATÓRIO DE VISTORIA INICIAL – RV1

1. MUNICÍPIO:- Doutor Camargo (Pr)



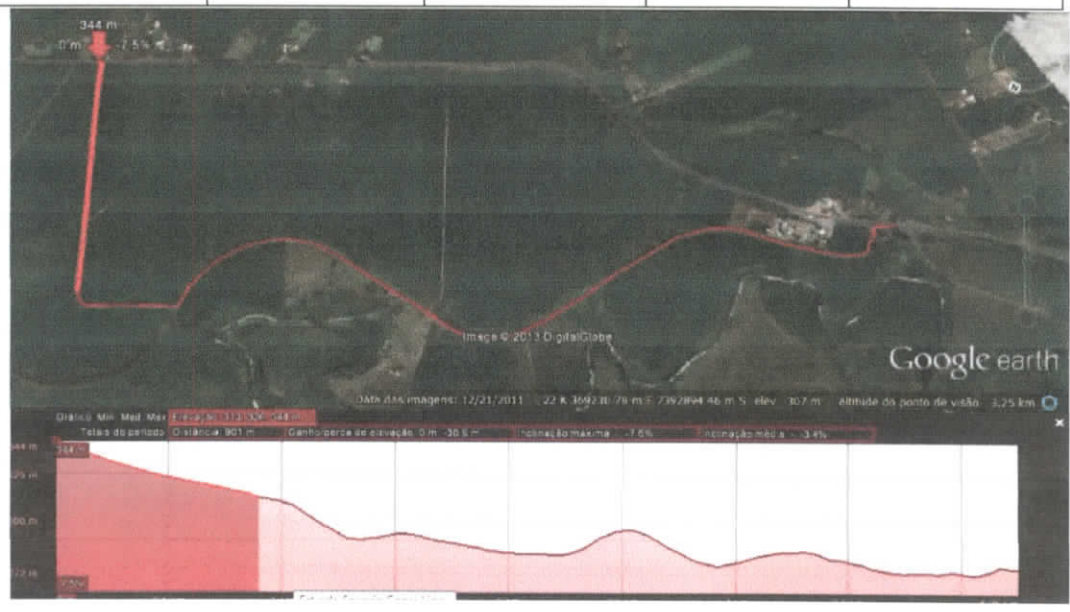
2. CONDIÇÕES DAS ESTRADAS:- Estradas Rurais Sem ser readequadas anteriormente, necessitando de melhorias em toda a sua extensão, que consiste em readequar, construir lombadas e de sangradouros (bigodes), remoção de camada vegetal nas laterais da estrada, controle de erosão laminar e sulcos, reposição de solo, abaulamento do leito e construção de caixas de retenção, visando a Recuperação da Trafegabilidade em dias chuvosos.



3. TRECHOS (Especificar quantos e nominá-los):-

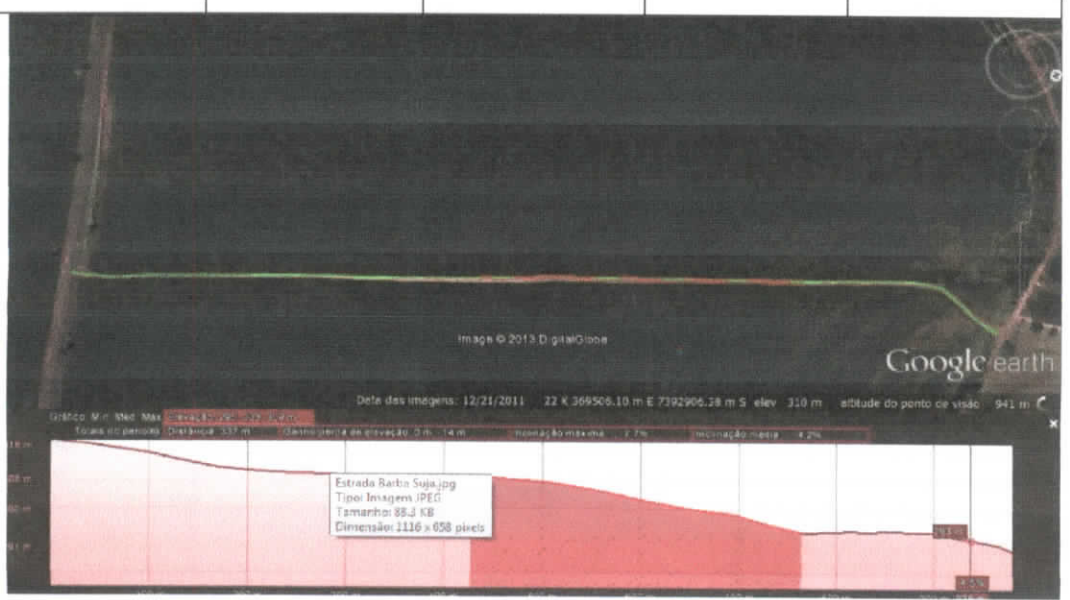
3.1 - Estrada Serraria Consul.

Coordenada Inicial (UTM)	Coordenada Final (UTM)	Comprimento Total (KM)	Largura Atual (metros)	Largura Final a Ser trabalhada (metros)
22 K - 370.990 7.392.968	22 K - 368.049 7.392.541	4,25	4.50	6,00



3.2 - Estrada Barba Suja.

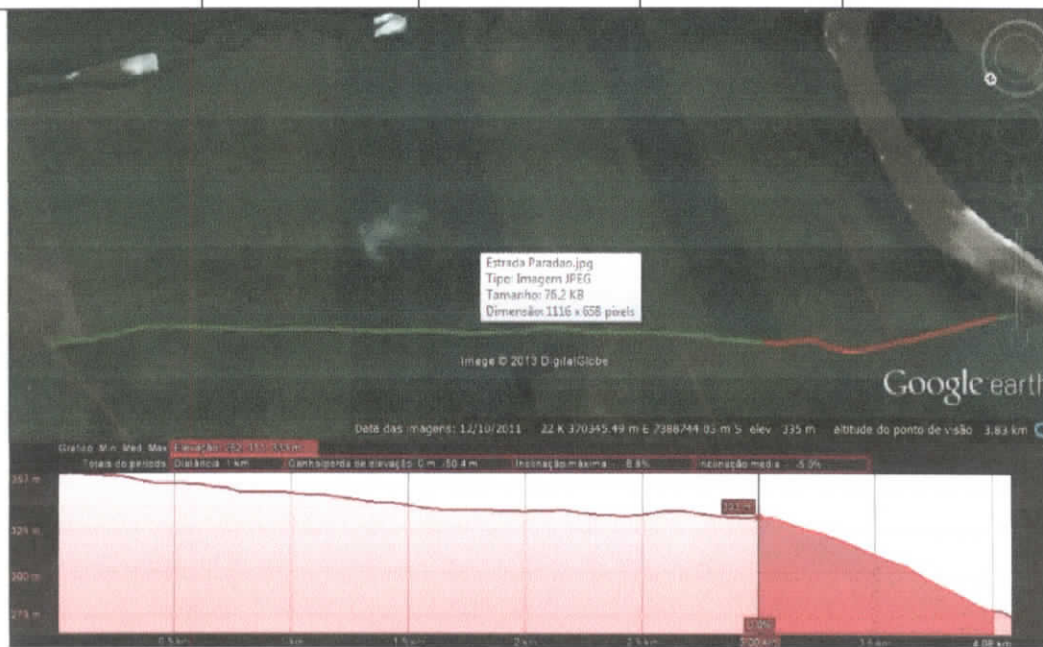
Coordenada Inicial (UTM)	Coordenada Final (UTM)	Comprimento Total (KM)	Largura Atual (metros)	Largura Final a Ser trabalhada (metros)
22 K - 369.787 7.392.528	22 K - 369.508 7.393.435	0.98	5.00	6.00





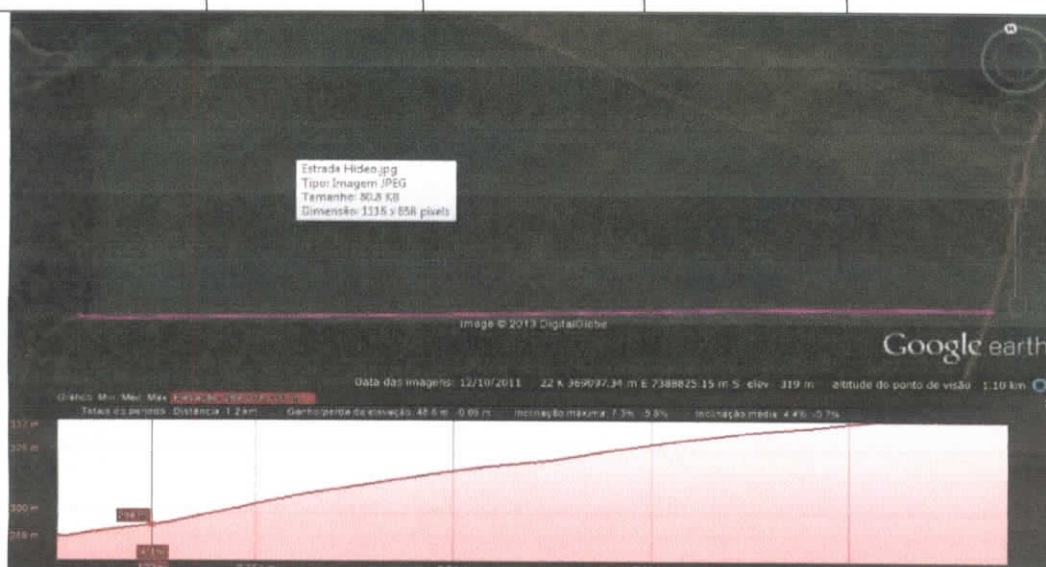
3.3 - Estrada Parado.

Coordenada Inicial (UTM)	Coordenada Final (UTM)	Comprimento Total (KM)	Largura Atual (metros)	Largura Final a Ser trabalhada (metros)
22 K - 371.179 7.390.704	22 K - 368.926 7.387.377	4,07	5.50	6,00



3.4 - Estrada Hideo.

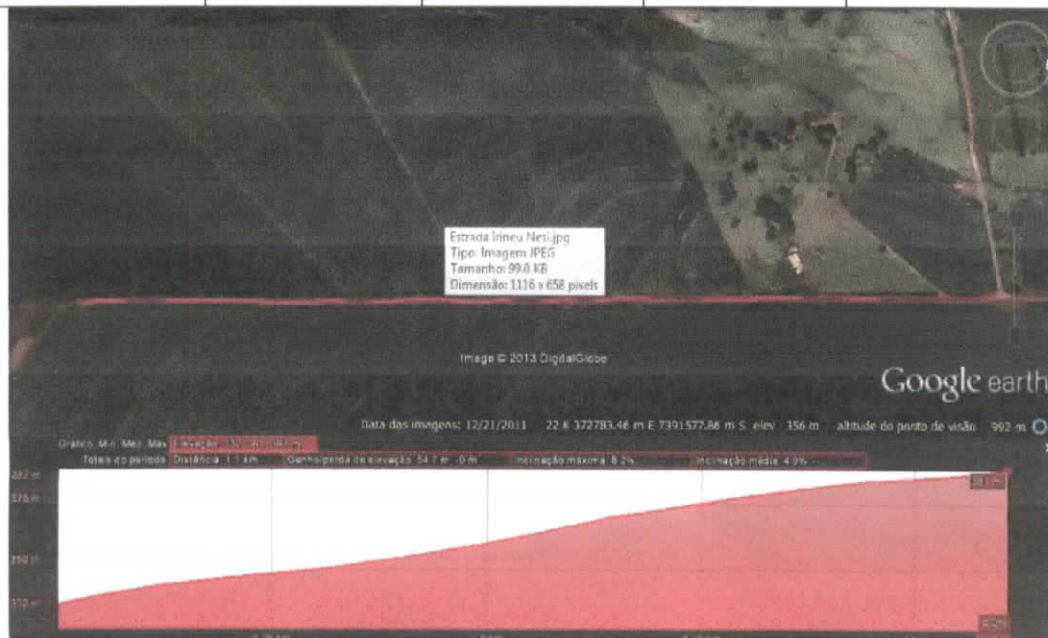
Coordenada Inicial (UTM)	Coordenada Final (UTM)	Comprimento Total (KM)	Largura Atual (metros)	Largura Final a Ser trabalhada (metros)
22 K - 368.526 7.388.806	22 K - 369.695 7.388.574	1.20	4,50	6,00



ϕ

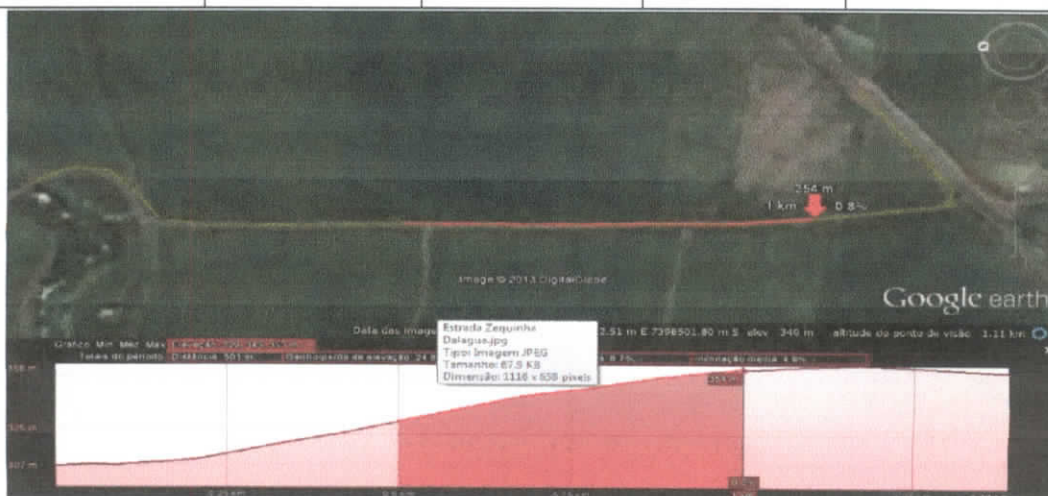
3.5 - Estrada Reserva Velha.

Coordenada Inicial (UTM)	Coordenada Final (UTM)	Comprimento Total (KM)	Largura Atual (metros)	Largura Final a Ser trabalhada (metros)
22 K - 373.039 7.391.105	22 K - 372.823 7.392.179	1,10	5,50	6,00



3.6 - Estrada Placa "P".

Coordenada Inicial (UTM)	Coordenada Final (UTM)	Comprimento Total (KM)	Largura Atual (metros)	Largura Final a Ser trabalhada (metros)
22 K - 376.819 7.399.144	22 K - 377.148 7.398.162	1,38	5,50	6,00



3.7 – Estrada Roseira.

Coordenada Inicial (UTM)	Coordenada Final (UTM)	Comprimento Total (KM)	Largura Atual (metros)	Largura Final a Ser trabalhada (metros)
22 K - 380.428 7.397.918	22 K - 380.192 7.396.200	2,40	4,50	6,00



3.8 – Estrada Mina Dágua.

Coordenada Inicial (UTM)	Coordenada Final (UTM)	Comprimento Total (KM)	Largura Atual (metros)	Largura Final a Ser trabalhada (metros)
22 K - 379.090 7.397.272	22 K - 379.635 7.395.924	1,73	4,50	6,00



() Estradas Rurais adequadas e/ou readequadas e/ou melhoradas com boa conservação, com pontos críticos que não permitem o tráfego contínuo durante todos os meses do ano;

() Estradas Rurais com segmentos críticos, que não permitem o tráfego contínuo todos os meses do ano;

(x) Estradas Rurais implantadas, razoavelmente conservadas, necessitando de práticas adequadas de conservação.

4. SOLUÇÕES TÉCNICAS PROPOSTAS PARA RECUPERAÇÃO:-

4.1 - Estrada Serraria Consul.

Item	Detalhe	Unidade de medida	Quantidade	Hora Máquina	Óleo Diesel	Tipo de máquina
1	Lombadas	Um/hm/lt	27	7	112	Pá carregadeira
2	Sangradouros (bigodes/caixas)	Um/hm/lt	54	14	224	Pá carregadeira
3	Abaulamento do Leito/correção	Mts/hm/lt	4.250	30 77	660 1.232	Moto niveladora Pá carregadeira
4	Cascalhamento DMT= 27.88 km	Mts/hm/lt	3.650	32 23	512 506 3.091	Pá carregadeira, moto niveladora e caminhão Basculante
5	TOTAL				6.337	

4.2 - Estrada Barba Suja.

Item	Detalhe	Unidade de medida	Quantidade	Hora Máquina	Óleo Diesel	Tipo de máquina
1	Lombadas	Um/hm/lt	10	3	48	Pá carregadeira
2	Sangradouros (bigodes/caixas)	Um/hm/lt	20	5	80	Pá carregadeira
3	Abaulamento do Leito/correção	Mts/hm/lt	975	7 18	154 288	Moto niveladora Pá carregadeira
4	Cascalhamento DMT= 27,58 km	Mts/hm/lt	500	5 3	80 66 414	Pá carregadeira, moto niveladora e caminhão basculante
5	TOTAL				1.130	



4.3 - Estrada Parádão.

Item	Detalhe	Unidade de medida	Quantidade	Hora Maquina	Óleo Diesel	Tipo de maquina
1	Lombadas	Um/hm/Lt	29	8	128	Pá carregadeira
2	Sangradouros (bigodes/caixas)	Um/hm/Lt	58	15	240	Pá carregadeira
3	Abaulamento do Leito/correção	Mts/hm/Lt	4.070	30 73	660 1.168	Moto niveladora Pá carregadeira
4	Cascalhamento DMT= 32,06 km	Mts/hm/Lt	2000	18 12	288 264 1.922	Pá carregadeira, moto niveladora e caminhão basculante
5	TOTAL				4.670	

4.4 - Estrada Hideo.

Item	Detalhe	Unidade de medida	Quantidade	Hora Maquina	Óleo Diesel	Tipo de maquina
1	Lombadas	Um/hm/Lt	18	5	80	Pá carregadeira
2	Sangradouros (bigodes/caixas)	Um/hm/Lt	36	9	144	Pá carregadeira
3	Abaulamento do Leito/correção	Mts/hm/Lt	1.200	10 22	220 352	Moto niveladora Pá carregadeira
4	Cascalhamento DMT= 36,35 km	Mts/hm/Lt	600	5 4	80 88 654	Pá carregadeira, moto niveladora e caminhão basculante
5	TOTAL				1.618	

4.5 - Estrada Reserva Velha.

Item	Detalhe	Unidade de medida	Quantidade	Hora Maquina	Óleo Diesel	Tipo de maquina
1	Lombadas	Um/hm/Lt	21	6	96	Pá carregadeira
2	Sangradouros (bigodes/caixas)	Um/hm/Lt	42	11	176	Pá carregadeira
3	Abaulamento do Leito/correção	Mts/hm/Lt	1100	8 20	176 320	Moto niveladora Pá carregadeira
4	Cascalhamento DMT= 21,93 km	Mts/hm/Lt	600	5 4	80 88 395	Pá carregadeira, moto niveladora e caminhão basculante
5	TOTAL				1.331	

4.6 - Estrada Placa "P".

Item	Detalhe	Unidade de medida	Quantidade	Hora Maquina	Óleo Diesel	Tipo de maquina
1	Lombadas	Um/hm/lt	18	5	80	Pá carregadeira
2	Sangradouros (bigodes/caixas)	Um/hm/lt	36	9	144	Pá carregadeira
3	Abaulamento do Leito/correção	Mts/hm/lt	1.380	11 25	242 400	Moto niveladora Pá carregadeira
4	Cascalhamento DMT= 7,45 km	Mts/hm/lt	700	6 4	96 88 155	Pá carregadeira, moto niveladora e caminhão basculante
5	TOTAL				1.205	

4.7 - Estrada Roseira.

Item	Detalhe	Unidade de medida	Quantidade	Hora Maquina	Óleo Diesel	Tipo de maquina
1	Lombadas	Um/hm/lt	43	11	176	Pá carregadeira
2	Sangradouros (bigodes/caixas)	Um/hm/lt	86	22	352	Pá carregadeira
3	Abaulamento do Leito/correção	Mts/hm/lt	2.400	18 43	396 688	Moto niveladora Pá carregadeira
4	Cascalhamento DMT= 8,16 km	Mts/hm/lt	1200	11 7	176 154 294	Pá carregadeira, moto niveladora e caminhão basculante
5	TOTAL				2.236	

4.8 - Estrada Mina Dágua.

Item	Detalhe	Unidade de medida	Quantidade	Hora Maquina	Óleo Diesel	Tipo de maquina
1	Lombadas	Um/hm/lt	27	7	112	Pá carregadeira
2	Sangradouros (bigodes/caixas)	Um/hm/lt	54	14	224	Pá carregadeira
3	Abaulamento do Leito/correção	Mts/hm/lt	1730	13 31	286 496	Moto niveladora Pá carregadeira
4	Cascalhamento DMT= 6,29 km	Mts/hm/lt	800	7 5	112 110 150	Pá carregadeira, moto niveladora e caminhão basculante
5	TOTAL				1.490	



5. SOLUÇÕES TÉCNICAS PROPOSTAS PARA RECUPERAÇÃO -Quadro resumo das estradas.

Item	Detalhe	Unidade de medida	Quantidade	Hora Maquina	Óleo Diesel	Tipo de maquina
1	Lombadas	Um/hm/Lt	193	52	832	Pá carregadeira
2	Sangradouros (bigodes/caixas)	Um/hm/Lt	386	99	1.584	Pá carregadeira
3	Abaulamento do Leito/correção	Mts/hm/Lt	17.105	127 309	2.794 4.944	Moto niveladora Pá carregadeira
4	Cascalhamento	Mts/hm/Lt	10.050	89 62	1.424 1.364 7.075	Pá carregadeira, moto niveladora e caminhão basculante
5	TOTAL				20.017	


TOTAL DO TRECHOS:- 17,105 km.

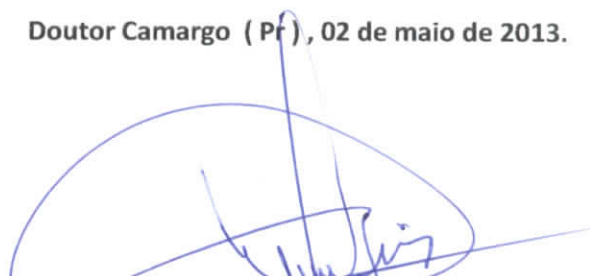
OBS: (Recuperação do leito, lombadas, bigodes, caixas de retenção e abaulamento do leito das estradas).


OBS:

Prazo para conclusão: 12 meses

Doutor Camargo (Pr), 02 de maio de 2013.


 Engº agrº Rodolfo Mayer
 Crea 10.189-D Pr - Instituto EMATER


 Técnico Agrícola Dirlei Edson dos Reis
 Intituto EMATER de Doutor Camargo


 Sérgio Borges dos Reis
 Prefeito Municipal de Dr. Camargo


 Edeníson Fanti
 Secretário da Agricultura Municipal de Dr. camargo



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
NÚCLEO REGIONAL DE MARINGÁ

Rua Arthur Thomas,410 –Maringá-PR – Fone / Fax 44-2103-5850



PARECER

Somos de parecer favorável ao pleito do município de DOUTOR CAMARGO, que priorizado 08 (oito) pequenos trechos com problema de trafegabilidade, conforme RVI (Relatório Vistoria Inicial), levando em consideração os objetivos de recuperar a trafegabilidade nos pontos críticos, para melhorar o transporte escolar e escoamento da produção agrícola.

Maringá, 29 de Julho de 2013.

Atenciosamente,


IVANI MARANGONI

Chefe (interina) do Núcleo Regional
SEAB/MARINGÁ


EDNER BETIOLI

Engenheiro Agrônomo
FISCAL